



## CARACTERÍSTICAS DE SAÚDE DE IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS

TRENNEPOHL, Cátia<sup>1</sup>; HANSEN, Dinara<sup>2</sup>; THUM, Cristina<sup>3</sup>.

**Palavras-chave:** Envelhecimento. Dependência. Institucionalização.

### INTRODUÇÃO

O envelhecimento populacional é uma realidade da sociedade atual, e as perspectivas demonstram que este fenômeno representará muito na sociedade. Chaimowicz (2013, p. 16) destaca “o envelhecimento populacional ocupará posição de grande destaque dentre os acontecimentos deste século”. Acompanhado deste fenômeno cresce o número de idosos institucionalizados, sendo que 0,8% da população idosa brasileira está institucionalizada (SILVA, FIGUEIREDO, 2012).

Por mais que este indicador pareça baixo, é importante considerar que o processo de envelhecimento atual traz consigo maior ocorrência de casos de doenças crônicas e incapacitantes associados à processos de fragilidade senil e ascensão da institucionalização (SILVA, FIGUEIREDO, 2012). Dentre os motivos para a institucionalização destacam-se o aumento das mulheres no mercado de trabalho, a diminuição do tamanho das famílias, a redução da fecundidade e a migração para centros urbanos, levando à diminuição da disponibilidade para cuidado domiciliar (SILVA, FIGUEIREDO, 2012). Além disso, os recorrentes casos de violência contra os idosos, os altos custos de assistência e o maior grau de dependência também levam a institucionalização (FERREIRA et al., 2012).

“O termo dependência, na prática geriátrica, liga-se a fragilidade e, esta é vista como uma vulnerabilidade que a pessoa apresenta face aos desafios próprios do ambiente” (ARAÚJO, PAÚL, MARTINS, 2011). A condição de dependência é geralmente observada em pessoas com capacidade funcional reduzida e combinações de doenças, o que leva a dificuldade de adaptação ao meio ambiente. Assim, a dependência é um estado na qual pessoas que, por falta ou perda de autonomia física, psíquica ou intelectual, necessitam de

---

<sup>1</sup> Acadêmica de Graduação do Curso de Fisioterapia da Universidade de Cruz Alta, bolsista PIBEX/UNICRUZ. [catia.trennepohl@hotmail.com](mailto:catia.trennepohl@hotmail.com)

<sup>2</sup> Fisioterapeuta, Docente da Universidade de Cruz Alta, Coordenadora do PIBEX/UNICRUZ. Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano-GIEEH. [dhansen@unicruz.edu.br](mailto:dhansen@unicruz.edu.br)

<sup>3</sup> Enfermeira, Docente da Universidade de Cruz Alta, pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Estudos do Envelhecimento Humano-GIEEH. [cristinathum@unicruz.edu.br](mailto:cristinathum@unicruz.edu.br)



uma assistência e/ou ajuda de outra pessoa para realizar as atividades de vida diária (ARAÚJO, PAÚL, MARTINS, 2011).

A dependência de idosos nas instituições de longa permanência (ILPs) é grande. Um estudo realizado por Ferreira et al. (2012) que avaliou a 333 idosos institucionalizados quanto a capacidade funcional verificou que 85% deles apresentavam uma ou mais patologias, 15% dos idosos encontravam-se acamados, 19% cadeirantes, 26% utilizavam dispositivo para auxílio de marcha e 40% deambulavam sem auxílio. E no resultado da capacidade funcional mostrou que a maioria (44%) era dependente total (FERREIRA et al., 2012). Portanto o objetivo desta pesquisa é descrever as características de saúde de idosos institucionalizados atendidos pelo curso de fisioterapia da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ em atividades vinculadas a projeto de extensão.

## **METODOLOGIA**

Trata-se de um estudo descritivo, quantitativo das condições dos idosos atendidos pelo curso de fisioterapia da Universidade de Cruz Alta-UNICRUZ no Asilo Santo Antônio da cidade de Cruz Alta – RS, iniciativa atrelada ao projeto de extensão intitulado “Ações interdisciplinares voltadas para idosos institucionalizados e cuidadores”.

A população consistiu de idosos institucionalizados, acamados e dependentes atendidos pelos acadêmicos do curso de fisioterapia. A coleta de dados foi realizada através das fichas de avaliação e evolução dos atendimentos realizada pelos acadêmicos durante o período de março a agosto de 2017.

## **RESULTADOS E DISCUSSÕES**

Participaram do estudo 14 idosos, destes 10 (71%) do sexo feminino e 4 (29%) do sexo masculino, o que vai de encontro com o estudo de Araújo et al. (2017) que avaliaram a dependência de idosos residentes em ILPIs, onde 56,8% da população eram mulheres. A feminização do envelhecimento é explicada pela maior mortalidade masculina em todas as faixas etárias, pela exposição maior a fatores de risco e pelo declínio da mortalidade materna (CHAMAWICZ, 2013), enquanto que a maior dependência das mulheres é explicada por Chamawicz (2013, p. 24) pela “maior prevalência de demências, depressão e dependência funcional entre elas, reduzindo sua expectativa de vida livre de incapacidades”.

A média de idade dos idosos foi de 86,28 anos demonstrando um perfil de longevos. Resultado similar obteve a pesquisa de Ferreira et al. (2012), onde os idosos possuíam média



de idade de  $78,6 \pm 9,2$  anos, porém, a maioria estava na faixa etária entre 81 a 90 anos (39%). Vale salientar que durante o período de atendimentos, houve óbito de 2 idosos avaliados.

Quanto à queixa principal, a dor (64%) foi a mais citada, sendo 56% nos membros inferiores. Estudo de Reis e Torres (2011) apresentou resultados semelhantes, onde 73,3% dos idosos queixavam-se de dor e 47,7% nos membros inferiores.

Todos os idosos faziam uso de dispositivos de auxílio para a marcha sendo que a cadeira de rodas foi usada por 71,5% dos idosos, andador por 21,5% e bengala 7%. Resultados estes diferentes aos encontrados por Alencar et al. (2012), no qual o dispositivo mais usado foi andador (42,5%).

Doze idosos (86%) relataram histórico de quedas. Resultado que se assemelha ao de Araújo Neto et al. (2016) onde a maioria dos idosos (66,7%) referiram ter sofrido queda.

Em relação às transferências, 57,2% dos idosos necessitavam de muita ajuda, e 21,4% dos idosos eram incapacitados, 14,3% precisam de pouca ajuda e 7,1% eram independentes, o que difere do estudo de Araújo et al. (2014) em que 80% dos idosos eram independentes para transferências.

No caso da presença de espasticidade 8 (57,2%) idosos apresentaram aumento de tônus muscular e todos os idosos demonstraram diminuição da amplitude de movimento. A espasticidade é um déficit neurológico associado a dano no encéfalo ou na medula espinhal, caracterizando-se pela hipertonía muscular e aumento no reflexo de estiramento velocidade-dependente, o que reduz a capacidade funcional muscular, impossibilitando o desenvolvimento das funções motoras normais (DIAS et al., 2013). Já a diminuição da amplitude de movimento pode estar associada a pouca mobilidade destes idosos, o que leva a perda de flexibilidade, como destacam Fidelis, Patrizzi e Walsh (2013), os quais afirmam que a diminuição da flexibilidade reduz a quantidade e a natureza do movimento realizado por uma articulação, como pode ainda aumentar a probabilidade de lesão nessa articulação ou nos músculos envolvido.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

O crescente aumento da população idosa causa a maior procura por instituições de longa permanência principalmente por famílias com idosos dependentes. O presente estudo demonstrou a grande presença de dependência dos idosos atendidos pelos acadêmicos do curso de Fisioterapia-Unicruz, seja nas transferências assim como no uso de dispositivos que auxiliam na locomoção. Além disso, a queixa de dor, o aumento do tônus muscular e a



diminuição da amplitude de movimento apresentados pelos idosos deste estudo contribuiu para o aumento da dependência, destacando assim a necessidade desta população às intervenções de fisioterapia que previnam perdas maiores de capacidades funcionais e promovam qualidade de vida.

## REFERÊNCIAS

ALENCAR, M. A. et al. Perfil dos idosos residentes em uma instituição de longa permanência. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.15, n.4, p.785-796, 2012.

ARAÚJO, I.; PAÚL, C.; MARTINS M. Viver com mais idade em contexto familiar: dependência no auto cuidado. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.45, n.4, Aug. 2011.

ARAÚJO, I. et al. Percepção do apoio familiar do idoso institucionalizado com dependência funcional. **Revista Enfermería Universitaria**, v.14, n.2, p.97-103, 2017.

ARAÚJO, R. S. S. et al. Idosos Institucionalizados: Perfil Social, Clínico e Funcional. **Revista de Enfermagem UFPI**, v.3, n.2, p.69-77, Apr-Jun 2014.

ARAÚJO NETO, A. H. de et al. Quedas em idosos institucionalizados: riscos, consequências e antecedentes. **Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]**, v.70, n. 4, p.752-758, jul-ago 2017.

CHAIMOWICZ, F. colb. **Saúde do Idoso**. 2.ed. Belo Horizonte: NESCON UFMG, 2013.

DIAS, C. P. et al. Adaptações morfológicas musculares na espasticidade: revisão da literatura. **Revista Scientia Médica**, Porto Alegre, v. 23, n. 2, p. 102-107, 2013.

FERREIRA, L. L. et al. Perfil sociodemográfico e funcional de idosos institucionalizados. **Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento**, Porto Alegre, v. 17, n. 2, p. 373-386, 2012.

FIDELIS, L. T.; PATRIZZI, L. J. WALSH, I. A. P. de. Influência da prática de exercícios físicos sobre a flexibilidade, força muscular manual e mobilidade funcional em idosos. **Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia**, Rio de Janeiro, v.16, n.1, p.109-116, 2013

REIS, L. A.; TORRES, G. de V. Influência da dor crônica na capacidade funcional de idosos institucionalizados. **Revista Brasileira de Enfermagem**, Brasília; v.64, n. 2, p. 274-80, mar-abr, 2011.

SILVA, M. V. da; FIGUEIREDO, M. do L. F. Idosos institucionalizados: uma reflexão para o cuidado de longo prazo. **Revista Enfermagem em Foco**, v.3, n.1, p.22-24, 2012.